

A MUTUALIDADE DO ACONSELHAMENTO

PALAVRAS-CHAVE

Aconselhamento bíblico, sacerdócio universal, oficiais, igreja.

RESUMO

O aconselhamento bíblico tem sido restringido ao gabinete pastoral, o que tem excluído a participação efetiva da membresia neste processo. A doutrina do sacerdócio universal de todo cristão pode ser mais considerada. A cultura católica, onde o líder assume uma função sacerdotal e o modelo secular de terapia tem prevalecido sobre o modelo bíblico de desenvolvimento comunitário da fé. A consequência é a que a edificação do corpo de Cristo tem sofrido com estas práticas. Este artigo denuncia a situação atual com os seus efeitos nocivos e propõe uma volta às escrituras que privilegia a mutualidade no aconselhamento como fator de edificação do corpo de Cristo.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo defender que o aconselhamento bíblico deve ser exercido por toda a comunidade de fé a partir de estruturas que promovam relacionamentos significativos, como também, afirmar que a responsabilidade da liderança é a de estruturar e manter os meios que facilitem uma maior participação comunitária neste processo.

A principal característica de um corpo é a perfeita integração entre órgãos que são formados por diferentes tipos de tecidos que se complementam de forma perfeita. O sangue que circula num corpo é o que possibilita que os nutrientes e o oxigênio sejam absorvidos pelos diversos órgãos, sem os quais não haveria vida. O resultado é um ser vivo saudável que cresce e o contrário é um corpo adoecido que padece.

A igreja como o corpo de Cristo possui paralelos diretos com nosso corpo físico. Os cristãos devem interagir entre si, cada um respeitando as suas diferenças, e devem ser irrigados pelo Espírito Santo para se manterem nutridos. A responsabilidade de cada membro não se resume a se manter funcionando,

mas também ajudar o outro a cumprir a sua função e o nome desta ajuda mútua é mutualidade.

As experiências mais significativas na vida cristã ocorrem por meio de relacionamentos, e é neste contexto relacional que o aconselhamento bíblico deve prosperar. Restringir o aconselhamento a um gabinete é resultado do desconhecimento da doutrina do sacerdócio universal e limita aquilo que Deus pode fazer na vida da igreja.

A igreja é o palco de demonstração da multiforme sabedoria de Deus para que os propósitos de Deus sejam cumpridos e tem por base o acesso com ousadia e confiança que todo crente pode ter a Deus mediante a fé em Cristo.

Efésios 3. 10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,¹¹ segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor,¹² pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.

A concentração do aconselhamento bíblico nas mãos de poucas pessoas tem excluído a participação da maior parte da igreja neste processo de edificação do corpo de Cristo. Isto ocorre porque a igreja evangélica tem sido fortemente influenciada pela cultura clerical do catolicismo, o que faz com que pouco investimento tenha sido feito para que cada cristão participe deste processo tão essencial ao fortalecimento da igreja.

A igreja é a nova humanidade que Deus está construindo em Cristo e é neste espaço que Cristo deve ser gerado nas pessoas, e por isso, o aconselhamento bíblico deve ser exercido por toda a comunidade de fé. Isto traz para a liderança a responsabilidade de estabelecer um modo de vida em que os relacionamentos sejam o meio pelo qual o amor de Deus seja manifestado, não somente por palavras, mas também por experiências relacionais concretas.

O amadurecimento espiritual deve ocorrer tanto na dimensão vertical com Deus, como na dimensão horizontal com o próximo e deve ter como base a prática diária da Palavra de Deus. Colossenses 3.16 revela que a mutualidade, apesar de ter sido relegada a um segundo plano, é um aspecto fundamental do aconselhamento bíblico

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. Cl 3.16

O aconselhamento bíblico possui alguns conceitos básicos, que quando bem compreendidos, ressaltam a importância da ajuda mútua para este processo.

ACONSELHAMENTO- CONCEITOS BÁSICOS

O aconselhamento exige disposição para que relacionamentos sejam estabelecidos e que pessoas passem a se parecer mais com Cristo. O aconselhamento bíblico não foi concebido para se resumir a sessões com hora de início e término marcadas (apesar de ser necessário), apenas como se uma agenda tivesse que ser cumprida.

A edificação do corpo de Cristo será tanto maior, quanto maior for o número de pessoas envolvidas, pois este é um processo onde todos devem ser transformados antes que possam ser usados como instrumento de mudança na vida de outros.

Paul Tripp, no seu livro: Instrumentos nas mãos do Redentor ¹, apresenta quatro verbos que devem estar presentes em qualquer relacionamento significativo, quais sejam: amar, conhecer, falar e fazer. Estes verbos traduzem o que deve ocorrer sempre que a reconciliação for o foco e deve ser o estilo de vida daqueles que se propõem a serem usados por Deus, de forma que todos se tornem mais parecidos com Cristo.

Amar significa imitar a Cristo e encarnar o seu amor sacrificial e é a única possibilidade para que o Evangelho seja comunicado de forma autêntica. Este é o desafio, pois exige a morte para si mesmo a cada dia e a cada relacionamento. O amor cristão não é um conceito abstrato e divorciado de pessoas e situações específicas e somente pode ser vivenciado dentro de relacionamentos reais². Os relacionamentos pertencem a Deus e são usados por Ele para que as pessoas, por quem ele morreu, sejam preparadas para a eternidade. Essa verdade pode produzir um forte impacto na vida da igreja, se a membresia como um todo, e não apenas alguns líderes, a vivenciarem.

¹ Esta é a tese do livro: Instrumentos nas mãos do Redentor. Pessoas que precisam ser transformadas ajudando pessoas que precisam de transformação. São Paulo: Nutra Publicações, 2009. Paul David Tripp.

² Amar é o tema dos capítulos 7 e 8 do livro: Instrumentos nas mãos do redentor

As pessoas devem conhecer e se dar a conhecer para que os relacionamentos evoluam de meros encontros casuais de final de culto para verdadeiras trocas de vida. Os riscos envolvidos em se estabelecer relacionamentos são grandes e este tem sido o motivo da manutenção de uma distância de segurança entre as pessoas³. Em tratando de uma comunidade secular, onde não existe um compromisso de refletirmos Cristo para o outro, isto pode ser perfeitamente compreendido, mas não é aceitável se o contexto foi o corpo de Cristo.

A prática do amor e a abertura para estabelecer e manter novos relacionamentos contribuem para a vivência das verdades bíblicas que transformam os corações⁴. Os gurus da autoajuda dizem que a verdade deve ser falada em amor, mas o fato é que qualquer afirmação que não seja falada em amor, já deixou de ser verdade pois traz em si mesma uma contaminação pecaminosa. O falar, ou seja, a confrontação deve ocorrer dentro de um relacionamento amoroso e ser proporcional a revelação gradual do coração e isto deve excluir o modelo de sermão pontual, onde verdades comportamentais são despejadas sobre a pessoa.

O aconselhamento bíblico visa levar as pessoas a se parecerem mais com Cristo e necessita que haja a compreensão correta das escrituras para que as mudanças piedosas possam ocorrer⁵. Neste contexto, o destino final e glorificado dos cristãos deve servir de norte para a caminhada de santificação, onde pressupostos pecaminosos são substituídos por princípios eternos e revelados na Palavra de Deus.

O aconselhamento na vida da igreja será tão mais eficaz, quanto maior for a consciência de cada membro com relação ao seu sacerdócio, sendo que a prática do aconselhamento por toda a igreja é uma das formas mais eficaz para o desenvolvimento do sacerdócio de todo cristão.

SACERDÓCIO UNIVERSAL

Todo aquele que é eficazmente chamado, justificado e adotado passa a ter acesso imediato a Deus (Ef 3.12), pode servi-lo pessoalmente, interceder

³ Conhecer é o tema dos capítulos 9 e 10 do livro: Instrumentos nas mãos do redentor.

⁴ Falar é o tema dos capítulos 11 e 12 do livro: Instrumentos nas mãos do redentor

⁵ Fazer o tema dos capítulos 13 e 14 do livro: Instrumentos nas mãos do redentor

pelos outros e levar outros a conhecer a Cristo e por isso, todo cristão é um santo sacerdote⁶.

1 Pedro 2.5: “Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.”

Os cristãos que foram comprados de toda tribo, língua, povo e nação pelo sangue de Cristo foram constituídos pelo próprio Deus como sacerdotes (Ap 5.9,10). A doutrina do sacerdócio universal precisa ser revisitada pela liderança da igreja atual, pois é algo que foi determinado pelo próprio Deus para a edificação do corpo de Cristo. No entanto, pouco se tem ouvido sobre isso. O que tem sido visto, ao contrário, é um fortalecimento cada vez maior da prática sacerdotal em que os “profissionais” da Palavra, ao invés de capacitarem os membros da igreja a promoverem a edificação mútua, têm trazido sobre si, cada vez mais responsabilidades.

Os cristãos são raça eleita e possuem a responsabilidade de proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Ped 2.9). A proclamação das virtudes de Deus é de responsabilidade da igreja como um todo e não somente de alguns, pois todos foram chamados das trevas para a luz de Deus.

A Bíblia é pródiga em afirmar a necessidade da ajuda mútua que é tão importante ao aconselhamento. Trata-se do conjunto de versículos “*uns aos outros*”, citados a seguir⁷:

Tabela 1: Versículos uns aos outros⁸

✓ Romanos 12.16. Vivam em harmonia uns com os outros. Não sejam orgulhosos, mas tenham amizade com gente de condição humilde. E não pensem que sabem tudo.
✓ Romanos 14.13. Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, resolvam viver de modo a nunca fazer um irmão tropeçar e cair.
✓ Romanos 14.19. Portanto, tenhamos como alvo a harmonia e procuremos edificar uns aos outros.
✓ Romanos 15.7. Portanto, aceitem-se uns aos outros como Cristo os aceitou, para que Deus seja glorificado.

⁶ Bíblia de estudo de Genebra, p.1682

⁷ Homens aconselhando homens. John D. Street Organizador. Apendice 3. p.553

⁸ Estes versículos são da Bíblia NVT (Nova Versão Transformadora).

✓ Romanos 15.14. Meus irmãos, estou plenamente convencido de que vocês estão cheios de bondade. Conhecem essas coisas tão bem que podem ensiná-las uns aos outros.
✓ 1 Cor 6.7. O simples fato de terem essas ações judiciais entre si já é uma derrota para vocês. Por que não aceitar a injustiça sofrida? Por que não arcar com o prejuízo?
✓ 1 Cor 11.33 Portanto, meus irmãos, quando se reunirem para comer, esperem uns pelos outros.
✓ 1 Cor 12.25 Isso faz que haja harmonia entre os membros, de modo que todos cuidem uns dos outros.
✓ Gálatas 5.26 Não nos tornemos orgulhosos, provocando e invejando uns aos outros.
✓ Gálatas 6.2 Ajudem a levar os fardos uns dos outros e obedeçam, desse modo, à lei de Cristo.
✓ Efésios 4.25 Portanto, abandonem a mentira e digam a verdade a seu próximo, pois somos todos parte do mesmo corpo.
✓ Efésios 4.32 Em vez disso, sejam bondosos e tenham compaixão uns dos outros, perdoadando-se como Deus os perdoou em Cristo.
✓ Efésios 5.21 Sujeitem-se uns aos outros por temor a Cristo.
✓ Filipenses 2.3 Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês.
✓ Colossenses 3.9 Não mintam uns aos outros, pois vocês se despiram de sua antiga natureza e de todas as suas práticas perversas.
✓ Colossenses 3.13 Sejam compreensivos uns com os outros e perdoem quem os ofender. Lembrem-se de que o Senhor os perdoou, de modo que vocês também devem perdoar.16 Que a mensagem a respeito de Cristo, em toda a sua riqueza, preencha a vida de vocês. Ensinem e aconselhem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração agradecido.
✓ 1 Tessalonicenses 3.12 E que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns pelos outros e por todos, da mesma forma que nosso amor transborda por vocês.
✓ 1 Tessalonicenses 4.18 Portanto, animem uns aos outros com essas palavras.
✓ 1 Tessalonicenses 5.11 Portanto, animem e edifiquem uns aos outros, como têm feito.13 Tenham grande respeito e amor sincero por eles, por causa do

<p>trabalho que realizam. E vivam em paz uns com os outros.¹⁵ Cuidem que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurem sempre fazer o bem uns aos outros e a todos.</p>
<p>✓ 1 Timóteo 2.1 Em primeiro lugar, recomendo que sejam feitas petições, orações, intercessões e ações de graça em favor de todos,</p>
<p>✓ Hebreus 10.24 Pensemos em como motivar uns aos outros na prática do amor e das boas obras.</p>
<p>✓ Tiago 4.11 Irmãos, não falem mal uns dos outros. Se criticam e julgam uns aos outros, criticam e julgam a lei. Cabe-lhes, porém, praticar a lei, e não julgá-la.</p>
<p>✓ Tiago 5.9 Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. Pois, vejam, o Juiz está à porta!. 5.16 Portanto, confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo tem grande poder e produz grandes resultados.</p>
<p>✓ 1 Ped 4.9 Abram sua casa de bom grado para os que necessitam de um lugar para se hospedar.¹⁰ Deus concedeu um dom a cada um, e vocês devem usá-lo para servir uns aos outros, fazendo bom uso da múltipla e variada graça divina.</p>
<p>✓ 1 Ped 5.5 Da mesma forma, vocês, que são mais jovens, aceitem a autoridade dos presbíteros. E todos vocês vistam-se de humildade no relacionamento uns com os outros. Pois, "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes".¹⁴ Cumprimentem uns aos outros com um beijo de amor. Paz seja com todos vocês que estão em Cristo.</p>
<p>✓ 1 João 1.7 Mas, se vivemos na luz, como Deus está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.</p>

Estes versículos revelam as diversas possibilidades em que a mutualidade pode ser desenvolvida e reforçam a importância bíblica da prática do sacerdócio por todo cristão, que não é contrária ao exercício do oficialato, mas antes o complementa.

FUNÇÃO DOS OFICIAIS

A compreensão exata do papel que Deus determinou para os oficiais da igreja é fundamental para a saúde do corpo de Cristo. Deus definiu que a missão

dos líderes é a de aperfeiçoar os santos para que o corpo de Cristo seja edificado e que todos cheguem à unidade da fé, ao pleno conhecimento de Cristo e para que não sejam levados por ventos doutrinários.

11 E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,12 com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,13 até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,14 para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.15 Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,16 de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor. Ef 4.11 a 16.

O contexto do aconselhamento bíblico tem como base a atuação do Espírito que, ao habitar no cristão, promove o amor, a fé e a perseverança com o objetivo de edificar todo corpo de Cristo e, desta forma, vence a natureza caída e produz o caráter cristão (Gl 5 16 a 25).

A igreja, no entanto, se encontra longe desta realidade. Disputas de poder, orgulho, ganância entre outros pecados tem assolado a liderança e tem contribuído para que a cultura clerical sobreponha o sacerdócio universal. Os prejuízos para a igreja que a situação atual tem trazido precisam ser denunciados para que alguma coisa possa ser feita.

A SITUAÇÃO ATUAL⁹

A cultura eclesial atual tem adoecido igrejas e líderes pelo isolamento que impõe. É a cultura sacerdotal, onde o isolamento do líder o coloca num lugar para o qual ninguém está preparado, pois as pessoas não o veem como um homem pecador e carente da graça que é, mas sim como um supercrente que está acima de todos.

⁹ Este tópico do artigo foi desenvolvido a partir de um resumo feito do livro: *Vocação Perigosa. Os tremendos desafios do ministério pastoral*. Traduzido por Meire Portes Santos. São Paulo: Cultura Crista, 2014. Paul Tripp

Esta cultura vai na contramão da participação ativa da igreja no processo de aconselhamento e depõe contra o desenvolvimento do sacerdócio universal de todos os crentes, tanto pela dependência da liderança que é criada, como pela centralização que é promovida na pessoa do líder conselheiro, como também pela limitação de experiências que promove.

A precisão do raciocínio teológico bem como a capacidade que alguns líderes possuem de articular bem as ideias, necessariamente não define o quanto se conhece de Deus. A maturidade espiritual tem a ver em como a vontade e a lei moral de Deus são vivenciadas no dia a dia. Amor, compaixão, humildade, fé e arrependimento contínuos são mais indicativos do que, até mesmo a retidão moral e a honestidade. Não que estas qualidades não sejam fundamentais, mas sim porque estas últimas podem ser desenvolvidas sem que a motivação seja o amor a Deus e sim a aprovação social. As primeiras, no entanto, somente são possíveis na vida de um verdadeiro adorador.

Todos, inclusive os líderes conselheiros, necessitam de uma vida comunitária para que se enxerguem com precisão bíblica. A santificação é individual, mas possui um forte apelo comunitário. Isto é necessário, pois vemos com muita facilidade os pecados que estão ao redor, no entanto, o próprio pecado sempre vem encoberto com racionalizações e autoindulgências.

O perigo é que o pecado não identificado e não confessado destrói e mata, e por isso, existe a necessidade de que se viva numa comunidade de fé que sirva de espelho. Os líderes têm vivido fora e acima do projeto comunitário que Deus definiu para o desenvolvimento da fé e isso tem, não somente limitado o aconselhamento à gabinetes, como tem trazido muitos prejuízos para a edificação da igreja.

Perde-se de vista a realidade de que todos foram aceitos somente porque Cristo morreu numa cruz. Ao nos lembramos que Cristo riscou a cédula que era contra nós e que a removeu inteiramente, encravando-a na cruz, não sobrar espaço para sentimento de celebridade nos corações dos líderes. Esta verdade, quando vivida de forma plena, é um excelente antídoto contra a auto adoração que ocorre quando os conselheiros passam a ser considerados como o centro e não apenas como mais um elemento capacitador no processo.

Experiência, boa formação teológica, habilidades de persuasão e de convencimento do conselheiro não negam a realidade de que por traz disso tudo

existe um coração perverso que é carente da graça de Deus. A situação se agrava quando se passa a viver mais em função da reputação (aquilo que as pessoas pensam) do que do próprio caráter, pois o conselheiro foi colocado na vida das pessoas como um meio divino de resgate, cura e restauração e foram vocacionados para falar na confusão com a clareza e a autoridade do Evangelho.

O aconselhamento, ao se transformar mais numa atividade eclesial, do que num relacionamento pessoal, transforma as interações em discursos teológicos periféricos que não refletem a verdade redentora que as pessoas necessitam para serem resgatadas de si mesmas.

O compromisso diário do conselheiro de guardar o coração por meio de uma vida devocional e o compromisso diário de pastorear e proteger o povo de Deus são simplesmente inseparáveis e, por isso, algo precisa ser feito.

O QUE PODE SER FEITO

Os líderes são muito mais parecidos do que diferentes das pessoas para as quais ministram e, por isso, devem buscar viver com humildade e sinceridade se colocando na posição de meros servos e não de líderes inalcançáveis.

Os líderes devem estar preparados pois serão afetados, não como heróis, mas como soldados que, apesar de si mesmos, serão supridos e sustentados por Jesus Cristo. Esta é uma consciência que a liderança deve ter para que as mudanças necessárias ocorram, pois somente a partir deste primeiro passo cada cristão poderá ser ensinado a respeito sua responsabilidade individual de ministrar na vida do outro.

A reflexão sobre alguns princípios revelados na Palavra de Deus pode ser a porta para que o Espírito Santo aja na vida, tanto da liderança, como da membresia e neste propósito o texto Paulo tem muito a ensinar.

Colossenses 3.16 Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

Neste texto, a mutualidade é apresentada como uma poderosa forma de desenvolvimento da Palavra de Cristo na vida do cristão. A rica habitação da Palavra na vida do crente é o que o capacita a instrução e ao aconselhamento mútuo, de forma que Deus possa ser louvado com toda a sabedoria e o coração possa ser preenchido de gratidão.

Os líderes devem assumir a sua função de preparar o corpo de Cristo para assumirem as suas responsabilidades de acordo com seus dons e não trazerem para si mesmos a responsabilidade sacerdotal deste processo.

CONCLUSÃO

Em Jesus Cristo, a amizade tem a sua forma final e completa. Jesus se entregou de forma sacrificial por pessoas estranhas, conturbadas, inconstantes, infiéis e que não lhe ofereciam nada desejável em troca¹⁰. O aconselhamento bíblico requer amizade e não pode ser confundido com um tratamento psicológico permeado com versículos bíblicos com um número pré-definido de sessões onde, alguém que precisa de Cristo, seja tratado como um cliente e o conselheiro como um terapeuta espiritual. Não se trata de desconsiderar o trabalho de valorosos irmãos que tem doado suas vidas como conselheiros em prol da igreja de Cristo, mas o fato é que o modelo prevalente tem sido o mesmo das terapias seculares e não o de edificação mútua do corpo de Cristo.

Evangelho é doação, vida e relacionamento. Paulo afirma que estava pronto para oferecer aos Tessalonicenses, não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida e por isso, aquela igreja tinha se tornado muito amada por ele (1 Tess 2.8). A amizade sacrificial deve pautar os relacionamentos entre os cristãos e o aconselhamento bíblico é um excelente meio para que este tipo de amizade seja desenvolvida. O aconselhai-vos mutuamente de Colossenses 3.16 é um resultado direto da rica habitação da Palavra de Cristo, deve ser incentivado pela liderança e deve ser tido como alvo pela membresia da igreja, pois é o que Jesus deseja para a saúde do seu corpo.

¹⁰ James Macdonald. Aconselhamento Bíblico Cristocêntrico, Editora Batista Regular. São Paulo Sp.2017, p.351.